

## **Educomunicação e a prática pedagógica educacional: a mediação das TIC no Ensino Fundamental II em Escolas Públicas de Florianópolis<sup>1</sup>**

Ademilde Silveira SARTORI<sup>2</sup>

Elias Said HUNG<sup>3</sup>

Patrícia Justo MOREIRA<sup>4</sup>

Eduardo Mendes SILVA<sup>5</sup>

### **Resumo**

Apresentamos, neste artigo, o cenário atual de uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em relação à formação para o uso pedagógico e profissional das mesmas. Para isso trazemos dados parciais de uma pesquisa realizada em cooperação internacional entre Brasil e Colômbia<sup>6</sup>. Serão analisados dados referentes aos professores atuantes no Ensino Fundamental II de escolas públicas na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Confirmamos, por meio de testes estatísticos, associações entre o nível de desempenho pedagógico das TIC e a formação para a inserção de TIC nas práticas pedagógicas. Encerramos com considerações a respeito da relevância da educomunicação no debate sobre o uso das TIC para a promoção das aprendizagens significativas a partir da efetivação de práticas pedagógicas educacionais.

### **Palavras-chave**

Ecosistema Comunicativo; Educomunicação ; Prática Pedagógica Educacional.

Nas últimas décadas, percebe-se que governos nacionais e locais têm promovido um maior investimento para melhorar a aquisição de equipamentos de computação e conexões com a Internet nas instituições públicas de ensino no Brasil.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> É Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), professora das disciplinas 'Educação e Comunicação' e 'Educação, Comunicação e Cibercultura', do Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UDESC), líder do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia/Educom Floripa (CNPq/UDESC) e coordenadora do Laboratório de Mídias e Práticas Educativas (LAMPE/UDESC). Membro fundador da Associação Brasileira de Educomunicação (ABPEducom). Contato: [ademildesartori@gmail.com](mailto:ademildesartori@gmail.com)

<sup>3</sup> É doutor em Ciências da Informação. Professor e pesquisador vinculado a Universidad Del Norte de Barranquilla, Colômbia. Coordenador do Observatório de Educação do Caribe Colombiano vinculado a mesma universidade. Contato: [saide@uninorte.edu.co](mailto:saide@uninorte.edu.co)

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pedagoga. Integra o Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia/Educom Floripa (CNPq/UDESC) e do Laboratório de Mídias e Práticas Educativas (LAMPE/UDESC). Membro da Associação Brasileira de Educomunicação (ABPEducom) Contato: [patriciajustomoreira@gmail.com](mailto:patriciajustomoreira@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialista em Gestão da Educação pela Faculdade Pitágoras (2010), Pedagogo pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2011), bacharel em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005) e graduando em Artes Cênicas também pela Universidade Federal de Santa Catarina. Integra o grupo de pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia/Educom Floripa (CNPq/UDESC). Contato: [eduardosilva294@gmail.com](mailto:eduardosilva294@gmail.com)

<sup>6</sup> Essa pesquisa contou com financiamento da FAPESC, CAPES (Brasil) e COLCIENCIAS (Colômbia).

Exemplos de políticas públicas envolvendo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a educação no país podem, de forma resumida, ser inicialmente listadas com o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação de 1º e 2º graus, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). É com o citado programa que, em 1986, este Ministério inicia mais fortemente seus esforços para equipar escolas com computadores e suportes informáticos, investindo em formação e infraestrutura para as Secretarias Estaduais de Educação, escolas técnicas e Universidades. Seguindo, em 1989, o MEC institui o Programa Nacional de Informática na Educação (Proninfe) com o objetivo de promover o desenvolvimento da informática educativa e seu uso nos sistemas públicos de ensino (1º, 2º, 3º grau e Educação Especial). Mais tarde, em 1997, o MEC reformula o Proninfe que passa a ser, o atualmente vigente, Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). No ano de 2007, o MEC inicia o Projeto Um Computador por Aluno (ProUCA) em sua fase piloto, passando a ser Programa a partir da Lei nº 12.249 de 2010. E já em 2008, lança o Programa Banda Larga nas Escolas (PNBLE), investindo no acesso à internet para as escolas públicas, sendo esses dois últimos ações do ProInfo.

O documento da UNESCO, intitulado Padrões de Competência em TIC para Professores, publicado também em língua portuguesa, tem como intuito suscitar discussões e fomentar debates sobre a capacitação dos professores para o uso de novas tecnologias em sala de aula. Os autores do documento afirmam que

Por intermédio do uso corrente e efetivo da tecnologia no processo de escolarização, os alunos têm a chance de adquirir complexas capacidades em tecnologia, sob orientação do principal agente, que é o professor. Em sala de aula, ele é responsável por estabelecer o ambiente e preparar as oportunidades de aprendizagem que facilitem o uso da tecnologia pelo aluno para aprender e se comunicar. Consequentemente, é essencial que todos os professores estejam preparados para oferecer essas possibilidades aos alunos. (UNESCO, p.1, 2009)

O presente artigo busca apresentar e discutir, à luz da educomunicação, aspectos relacionados ao uso das TIC nos anos finais do ensino fundamental (Ensino Fundamental II) das escolas públicas de educação básica da cidade de Florianópolis. Para tanto, parte da análise de dados coletados junto a 194 professores que atuavam, no ano de 2014, no ensino fundamental II, da rede pública de ensino, da capital catarinense. Neste trabalho apresentamos uma problematização sobre as associações entre a realização/participação desses professores em cursos de formação em TIC e o nível de desempenho autopercibido em algumas competências envolvendo a inserção de TIC.

Os dados parciais apresentados neste trabalho pertencem a Pesquisa “Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramenta de ensino e aprendizagem nas instituições educativas públicas/oficiais da Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis” que foi desenvolvida em cooperação internacional com financiamento de CAPES-Brasil e COLCIÊNCIAS-Colômbia<sup>7</sup> sendo aprovada no ano de 2013<sup>8</sup>. O questionário utilizado na pesquisa está baseado também no documento “Padrões de competências em TIC para professores”, desenvolvido pela UNESCO.

### **Aproximações Teóricas**

Na complexidade do sistema educativo escolar estão inclusos, necessariamente, processos comunicativos que interferem direta ou indiretamente nos processos cognitivos e por consequência na sociedade. Podemos afirmar que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) potencializam os processos comunicativos e educativos, tendo em vista que ampliam suas possibilidades por meio de diversos dispositivos e linguagens dentro e fora da escola. A inserção das TIC nas instituições formais de ensino é uma pauta de ordem política, econômica, cultural e social, tendo em vista que na educação as escolhas são intencionais com base em fins pré-determinados.

De acordo com Martín-Barbero (1996), vivemos em meio a um ecossistema comunicativo, um ambiente tecnológico e comunicativo que nos envolve, que mistura múltiplas linguagens remodelando as formas de aquisição do saber e do conhecimento. Esse ecossistema será estabelecido de acordo com as vivências e com as relações estabelecidas nele. Ou seja, pode ser unidirecional, autoritário e anti-dialógico, sempre que a concepção de educação e/ou relação interpessoal for vertical, não possibilite o diálogo e nem a participação crítica. Nesta concepção os professores são os detentores do conhecimento e o estudante um aluno (sem luz), uma “tábula rasa” na qual se inscreve os saberes, e quem segue tal concepção utiliza como método de ensino o decorar, lembrar e repetir.

O ecossistema que nos interessa desenvolver e ampliar na escola, e a partir dela, é baseado em preceitos de respeito mútuo, de interação, de inclusão, de diálogo e de participação crítica e colaborativa com fins à cidadania, no qual os professores são mediadores do conhecimento. Tal conhecimento é construído coletivamente, por meio da

---

<sup>7</sup> Recebeu, também verbas da FAPESC por meio do Programa de Apoio a Grupos de Pesquisa – FAPESC/UDESC.

<sup>8</sup> Esta parceria investigativa se deu no Brasil sob coordenação da Dra. Ademilde Silveira Sartori e na Colômbia sob coordenação do Dr. Elias Said Hung.

ação investigativa e da problematização. Assim, o ecossistema comunicativo no âmbito escolar será dialógico, podendo ele ser ampliado para os demais âmbitos sociais.

Na contemporaneidade, a prática pedagógica necessita levar em conta também as relações dos indivíduos e coletivos permeadas de TIC. Com relação às tecnologias, Soares lembra que o que importa na constituição dos ecossistemas comunicativos não é a ferramenta disponibilizada em si, mas o tipo de mediação que tais tecnologias "podem favorecer para ampliar diálogos sociais educativos" (SOARES, 2011, p. 18).

Entre os desafios para a manutenção dessas "teias de relações" e a implementação de ações realmente dialógicas, democráticas e que estimulem a participação e o envolvimento de todos, Soares (2011) destaca a necessidade de superação do modelo de comunicação, ainda em muitos casos vigente, centrado na verticalidade entre emissor e receptor:

O obstáculo maior é, na verdade, a resistência às mudanças nos processos de relacionamento no interior de boa parte dos ambientes educativos, reforçada, por outro lado, pelo modelo disponível de comunicação vigente, que prioriza, de igual forma, a mesma perspectiva hegemonicamente verticalista na relação entre emissor e receptor (SOARES, 2011, p. 37).

Ressaltamos a importância da análise da interface entre Educação e Comunicação, pois como destacou Sartori (2006, p.01)

A aproximação Comunicação-Educação exige um novo pensar que reelabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos mediáticos e educacionais contemporâneos. Esta exigência se coloca na medida em que tanto o desenvolvimento tecnológico, quanto as mudanças econômicas e sociais, como produtores de novos padrões culturais, têm colocado em pauta para a escola um re-posicionamento diante do que dela se exige: encaminhamentos intencionais que preparem as pessoas para a inserção crítica na sociedade.

Deste modo, refletir a respeito da interface existente entre Educação e Comunicação é imprescindível quando se pretende aproveitar ao máximo as potencialidades desses dois campos científicos, sendo o primeiro no âmbito das ciências humanas e sociais, e o segundo das ciências sociais aplicadas. Esta interface é a área, ou campo, em que essas duas ciências interagem, se entre cruzam, e que passa então a ser algo que não é mais pertencente ao pensar e ao fazer somente da Educação ou da Comunicação. Esta nova área interdisciplinar identificada passou a ser denominada no Brasil de Educomunicação.

A Educomunicação surge da percepção dessa interação a partir da práxis com fins de promover mudanças paradigmáticas que contribuam para o convívio social democrático, para uma produção e consumo crítico, para a promoção de uma cultura inclusiva. O

surgimento dessa nova área implica em quebra de resistências, em abrir as duas áreas científicas para novas percepções, especialmente a mais antiga delas e que apresenta maior resistência que é a Educação. A denominação Educomunicação na América Latina surge no movimento da educação popular e na comunicação popular, na educação informal e não formal, especialmente com ações voltadas a compreensão crítica das mídias à época jornais, TV e rádio e foi se ampliando com as possibilidades da Internet que convergiu essas mídias e suas linguagens.

E é no universo de ações qualificadas como inclusivas, democráticas, midiáticas, criativas e consonantes com a perspectiva dialógica de educação onde não há a transferência de saber, "mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (FREIRE, 1979, p.69) que Soares (2011) identifica a educomunicação como um:

[...] conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos de informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2011, p. 22).

Em muitos casos, as políticas públicas de inserção das TIC nas escolas, quando viabilizadas, estão possibilitando uma certa democratização do acesso e apropriação de docentes, discentes e familiares. Além de promoverem mudanças significativas nas práticas pedagógicas, nas linguagens, nas formas de se relacionar, nas formas de se comunicar e na construção de novos significados. Pois, entre outros fatores, destacamos que o uso das TIC pode possibilitar a ampliação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas que viabilizem a participação ativa, a dialogicidade, a criticidade, a produção coletiva de conhecimento etc., o que se denomina prática pedagógica educacional.

Neste contexto, no caminho para o desenho de uma prática pedagógica específica e adequada ao modelo dialógico de comunicação, que Souza (2013) desenvolve o conceito de Prática Pedagógica Educomunicativa (PPE) como sendo: ações do contexto educacional que ampliam o ecossistema comunicacional mantendo abertura ao universo midiático dos sujeitos envolvidos. Mais do que isso, as práticas pedagógicas educacionais (PPE):

[...] se configuram como um caminho a se pensar nas formas de conduzir a mediação, pois:

1. Considera as particularidades desta contemporaneidade marcada pelo universo midiático e tecnológico;

2. Estabelece um ecossistema comunicativo nas relações de um determinado espaço educativo;
3. Amplia as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo (comunidade escolar, crianças, família e sociedade);
4. Preocupa-se com uso pedagógico de recursos tecnológicos e midiáticos;
5. Favorece uma relação mais ativa e criativa desses sujeitos diante das referências midiáticas que fazem parte de seu contexto de vida (SOUZA, 2013, p.198)

Dessa forma, a PPE pode ser compreendida também como ação pedagógica, realizada no contexto educativo (presencial ou virtual), destinada a criar e a fortalecer o ecossistema comunicativo dialógico e participativo, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das práticas pedagógicas incluindo as relacionadas ao uso dos recursos de informação no processo de ensino/aprendizagem.

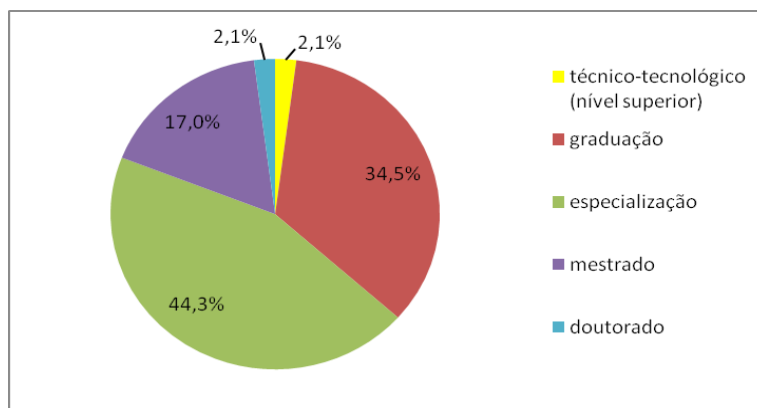
### **Aspectos da Pesquisa e Apresentação de Dados**

Apresentamos, nesta seção, aspectos que caracterizam os profissionais participantes da pesquisa e algumas associações identificadas por meio da aplicação do teste de estatística inferencial qui-quadrado<sup>9</sup>. Trata-se de 194 professores que atuavam no ensino fundamental II, no ano de 2014, em escolas públicas (rede municipal e estadual de ensino) da cidade de Florianópolis. Desses, 44,3% afirmaram possuir especialização como maior nível de formação, 17% indicaram o mestrado, 2,1% o doutorado e outros 2,1% indicaram como maior nível de formação o nível técnico ou tecnológico, sendo esses último professores atuantes nas salas de informática em escolas da Rede Estadual de Ensino.

---

<sup>9</sup> O software utilizado para auxiliar com os dados é o SPSS-IBM. Trata-se de um software estatístico e o qui-quadrado é aplicado quando se pretende verificar possíveis associações entre duas questões. Este número quanto mais próximo de 0,000 mais significativa é a associação.

**GRÁFICO 1: Maior Nível de Escolarização**



Fonte: Pesquisa Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem em escolas públicas de Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis.

Ainda sobre a caracterização dos participantes, é necessário destacar que se tratam de professores licenciados em áreas distintas e que, por essa razão, possuem formações pedagógicas e também quanto às TIC bastante diferenciadas. São professores de História, Geografia, Física, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física, Matemática, Artes, e ainda pedagogos ou técnicos em informática que trabalham nas salas de informática das escolas (ver Tabela 1).

**TABELA 1: Área de Formação e Atuação Profissional**

	Área	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Resp.	Física	8	4,1	4,2	4,2
Válidas	Matemática	22	11,3	11,6	15,8
	Letras Português	39	20,1	20,5	36,3
	Geografia	18	9,3	9,5	45,8
	Educação Física	11	5,7	5,8	51,6
	Ciências Sociais	2	1,0	1,1	52,6
	Ciências Biológicas	25	12,9	13,2	65,8
	Pedagogia	14	7,2	7,4	73,2
	História	30	15,5	15,8	88,9
	Música	12	6,2	6,3	95,3
	Informática	1	0,5	0,5	95,8
	Tecnologia da Informação	3	1,5	1,6	97,4
	Tec. Processos Gerenciais	1	0,5	0,5	97,9

	Letras - Inglês	2	1,0	1,1	98,9
	Letras - Espanhol	1	0,5	0,5	99,5
	Rede de Computadores	1	0,5	0,5	100,0
	Total	190	97,9	100,0	
Não Válidas / Não Respondidas		4	2,1		
<b>Total</b>		<b>194</b>	<b>100,0</b>		

Fonte: Pesquisa Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem em escolas públicas de Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis.

Esses profissionais afirmaram possuir acesso a variados recursos tecnológicos e são usuários de redes sociais virtuais, especialmente o Facebook (74,7%). Sobre o uso de portais educativos, 43,3% responderam ter feito uso pelo menos uma vez nos seis meses que antecederam a aplicação do questionário.

Sobre a participação em curso de formação para o uso de TIC, também nos chamou a atenção o fato de que de um total de 194 respondentes, 54,1% dos participantes disseram ter participado de algum curso de formação em TIC (ver Tabela 2).

**TABELA 2: Participação em curso de formação para o uso de TIC**

		Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Resp.	Sim	105	54,1	55,6	55,6
	Não	84	43,3	44,4	100,0
Válidas	Total	189	97,4	100,0	
Não Válidas / Não Respondidas		5	2,6		
<b>Total</b>		<b>194</b>	<b>100,0</b>		

Fonte: Pesquisa Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem em escolas públicas de Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis.

Tendo em vista o investimento para inserção de TIC nas escolas, especialmente na última década, vemos que a formação para o uso pedagógico das mesmas não está alcançando a todos os profissionais da educação básica. Destacamos que muitos desses professores também atuam no Ensino Médio e, portanto, esse número também reflete nesta etapa da educação escolar. Dos 84 (43,3%) participantes que declararam não ter participado de alguma formação para o uso das TIC, 29,8% justificaram indicando que os horários dos cursos não eram compatíveis com os seus (ver Tabela 3).



**TABELA 3: Motivo indicado para a não participação em curso de formação para o uso de TIC**

		Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Resp. Válidas	Não considera necessário para seu desenvolvimento profissional	1	1,2	1,4	1,4
	Os conteúdos dos cursos que conhece não respondem às suas necessidades	3	3,6	4,3	5,7
	Os horários dos cursos não são compatíveis com os seus	25	29,8	36,2	42
	Não tenho conhecimento de cursos sobre o tema	24	28,6	34,8	76,8
	Não tenho aptidões com este tema	6	7,1	8,7	85,5
	Prioriza outros cursos de formação	10	11,9	14,5	100
	Total	69	82,1	100,0	
Não Válidas / Não Respondidas		15	17,9		
<b>Total</b>		<b>84</b>	<b>100,0</b>		

Fonte: Pesquisa Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem em escolas públicas de Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis.

Os participantes também foram questionados sobre como avaliam seus próprios desempenhos para 18 diferentes competências envolvendo o uso de TIC. Para cada um desses 18 itens, os professores marcaram um valor dentro de uma escala para caracterizar seu desempenho. As respostas nesta escala foram posteriormente agrupadas e categorizadas, indicando os desempenhos como "Baixo", "Médio" e "Alto". As 18 competências apresentadas para autoavaliação dos participantes estão apresentadas na tabela 4. Utilizando o teste de estatística inferencial qui-quadrado verificamos existir associação entre a realização de formação específica para uso de TIC e o nível de desempenho autopercebido para 14 das 18 questões elencadas.

**TABELA 4: Participação em curso de formação para o uso de TIC**

Competência	Qui- quadra do	Apresentou associação com a realização de curso de formação em
-------------	----------------------	--

	<b>TIC?</b>	
Buscar e selecionar informações utilizando diferentes ferramentas TIC e fontes como buscadores, bibliotecas virtuais, repositórios, etc;	0,215	Não
Estabelecer comunicação com outros utilizando email, chat, fóruns, mensagens de texto, etc;	0,044	Sim
Moderar redes de aprendizagem e comunidades virtuais como, por exemplo, educared, RIVED, Dab-comunidades de prática, etc;	0,000	Sim
Participar em comunidades virtuais e redes de aprendizagem, por exemplo, educared, RIVED, Dab-comunidades de prática, etc;	0,016	Sim
Dinamizar os processos de ensino e aprendizagem utilizando recursos básicos de informática (planilhas de cálculo, processador de textos e de apresentação);	0,015	Sim
Buscar, selecionar e utilizar recursos educativos digitais;	0,003	Sim
Desenhar ambientes de aprendizagem que incorporem o uso de TIC como cursos virtuais, redes de trabalho etc;	0,002	Sim
Produzir recursos educativos digitais como áudio, vídeos, apresentações online, etc;	0,004	Sim
Publicar em blog ou sites seus próprios recursos educativos digitais;	0,000	Sim
Acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes por meio das TIC;	0,001	Sim
Utilizar as normas/leis para um manejo sadio e seguro da Internet;	0,005	Sim
Utilizar as normas de propriedade intelectual existentes sobre uso de informação própria e alheia;	0,096	Não
Intercambiar aprendizagens, experiências e/ou investigações sobre o uso educativo de TIC;	0,000	Sim
Aproveitamento das redes sociais e Web 2.0 como Facebook e Youtube para o trabalho docente com seus estudantes;	0,006	Sim
Utilizar as TIC para apoiar processos de investigação referentes ao uso de bases de dados especializadas, ou publicações de resultados de investigações;	0,007	Sim
Usar dispositivos móveis (celular e tablets) para o desenvolvimento de atividades de ensino com seus estudantes;	0,016	Sim
Agilizar os processos de ensino e aprendizagem, utilizando recursos	0,150	Não

audiovisuais como TV e rádio;		
Aproveitamento de aplicativos para celular (apps) para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem com seus alunos.	0,160	Não

Fonte: Pesquisa Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem em escolas públicas de Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis.

A associação, dadas as características do banco de dados, é anunciada quando o valor do teste qui-quadrado para os valores em questão é igual ou menor a 0,05. Quanto menor o valor, ou seja, quanto mais próximo de zero, mais significativa é a associação entre as variáveis analisadas. Considerando isso, no caso da tabela 4, as competências "Moderar redes de aprendizagem e comunidades virtuais como, por exemplo, educared, RIVED, Dab-comunidades de prática, etc"; "Publicar em blog ou sites seus próprios recursos educativos digitais"; e "Intercambiar aprendizagens, experiências e/ou investigações sobre o uso educativo de TIC" foram, entre as 18 competências analisadas, as mais fortemente associadas à realização de cursos de formação em TIC.

A tabela 5 apresenta maiores detalhes do cruzamento entre as respostas fornecidas pelos professores à questão sobre a realização de cursos de formação para o uso das TIC e suas avaliações quanto ao desempenho para a competência "Publicar em *blog* ou *sites* seus próprios recursos educativos digitais", uma das 3 questões anteriormente destacadas:

**TABELA 5: Cruzamento entre respostas para participação em curso de formação para o uso de TIC e para avaliação do próprio desempenho em publicação em *blogs* e *sites***

		Determine seu nível de desempenho para a ação "Publicar em blog ou sites seus próprios recursos educativos digitais"				Total
		Baixo	Médio	Alto	Não faço / Não sei	
Participa ou já participou de algum curso de formação para o uso de TIC?	Sim	26	26	20	29	101
	Não	29	6	4	44	83
Total		55	32	24	73	184

Fonte: Pesquisa Fatores associados ao nível de uso das TIC como ferramentas de ensino e aprendizagem em escolas públicas de Colômbia e Brasil: caso Barranquilla e Florianópolis.

Analisando a tabela 5, notamos que a frequência de respostas para o nível de desempenho "Baixo" e para "Não faço / Não sei" é maior entre os participantes da pesquisa

que declararam não participar ou ter participado de cursos de formação para o uso das TIC. A tabela também permite analisar que 20 dos 24 participantes que avaliaram seu desempenho em "Publicar em blog ou sites seus próprios recursos educativos digitais" como "Alto" realizam ou realizaram formação para ao uso das TIC.

A ocorrência de associação para a maioria das 18 questões permite compreender que mais acesso e, principalmente, mais formação para o uso das TIC representa uma forma para tornar o uso pedagógico das TIC mais consistente e efetivo no ensino fundamental II em escolas públicas da cidade de Florianópolis. Ou seja, o investimento em formação para esses professores seria algo fundamental a fim de garantir um melhor uso pedagógico desses recursos já disponíveis.

Já quanto às competências "Buscar e selecionar informações utilizando diferentes ferramentas TIC e fontes como buscadores, bibliotecas virtuais, repositórios, etc"; e "Utilizar as normas de propriedade intelectual existentes sobre uso de informação própria e alheia"; duas das respostas que não demonstraram associação com a questão a respeito da realização de cursos de formação para uso das TIC, a explicação pode se encontrar no fato de ser a primeira competência algo usual, praticado e exercitado no dia a dia independentemente de formação específica. Já a segunda questão, que abrange conteúdo e aspecto ético e técnico também, em grande parte já é abordada na Graduação em qualquer curso, tendo em vista ser uma norma que deve ser seguida para a escrita de textos acadêmicos, por isso neste caso não apresentou associação, pois não é necessário curso específico em TIC para tratar desse tema.

Assim, conclui-se, para este perfil, que tais associações encontradas entre o nível autopercebido para competências de uso das TIC e a formação para o uso dessas tecnologias em sala de aula, reforça a necessidade de investimentos de toda ordem na oferta e na realização/participação de cursos voltados à inserção de TIC no âmbito das práticas pedagógicas. E isso implica na estrutura escolar como um todo para que seja viável tal realização dentro da carga horária desses professores. Como veremos a seguir, a oferta de formação em educomunicação a fim de que se ampliem os usos pedagógicos das TIC pode auxiliar sobremaneira na ampliação desses empregos de recursos digitais na escola, além de contribuir na construção de ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e dialógicos na escola e para além dela.

## **A educomunicação e suas contribuições para a prática pedagógica com mediação de TIC**

Atualmente cobra-se muito dos professores que eles tenham desenvoltura, criatividade e que inovem em suas práticas pedagógicas utilizando as TIC disponíveis no ambiente escolar. Existe também uma expectativa por parte dos estudantes para que as aulas sejam interessantes, dinâmicas e que façam uso das TIC para isso. Uma aposta de mercado também está inserida nesta proposta de uso nas escolas envolvendo a compra de equipamentos e serviços por parte dos governos e público em geral. Mas, sabemos também que o uso das TIC pode gerar além de uma “certa” inclusão, aprendizagens diversas, espaços de inter-relação, acesso a informações variadas e colaboração, contribuindo para o entendimento das mídias nos tempos atuais, entre outros inúmeros fatores.

Nesse sentido, o estudo da interface entre Comunicação e Educação se faz necessário em tempos de cultura digital, que por sua vez é de grande relevância social. A partir desta nova lógica sociocultural surge a necessidade de se rever as práticas pedagógicas.

Pensando a partir da perspectiva da educomunicação, novas estratégias educacionais necessitam ser criadas, ampliadas a fim de que se consiga promover e facilitar o diálogo entre os pares das comunidades escolares e para além dela. Desta forma, uma Prática Pedagógica Educomunicativa (SOUZA, 2013) pode vir a contribuir sobremaneira para que se utilize as TIC em sala de aula de forma mais significativa, criativa, dinâmica e participativa. Assim, a educação escolar estará promovendo a cidadania participativa e crítica.

Neste contexto educacional, o uso das TIC pode vir a ser um grande meio de promoção de aprendizagens, de criação de novos conhecimentos, de um maior encantamento no processo de ensino e aprendizagem, conservando assim o encanto da educação escolar.

Entretanto, é preciso a compreensão que as transformações das práticas sociais, especificamente da educação, não são espontâneas. De modo que as práticas educacionais convivem e conviverão com outras práticas, conforme alerta de Soares:

[...] é enganoso pensar que existam experiências '100%' educacionais, levando em conta que a prática da educação é processual e conversa necessariamente com o ecossistema em que é semeada. No caso, o projeto educacional convive com outras práticas, nem sempre dialógicas e construtivistas, sendo por elas influenciadas (SOARES, 2011, p. 59).

Finalizando, se "é sobejamente sabido que a leitura do mundo passa necessariamente pela leitura da comunicação" (SOARES, 2011, p. 54) e "se educação é comunicação" (FREIRE, 1979), torna-se fácil concordar com Citelli (2010) de que a questão central na busca por políticas emancipatórias de vida "está em atualizar as relações entre os sujeitos/agentes professores e alunos, atentando para as mediações patrocinadas pelas múltiplas circunstâncias comunicacionais que os circundam" (CITELLI, 2010, p. 26). A educomunicação prima por essa atualização, por essa relação.

## REFERÊNCIAS

- CITELLI, A. O. Educação e Comunicação: implicações contemporâneas. **Comunicação & Educação**, ano XV, n.2. Maio/ago, 2010.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MARTÍN-BARBERO, J. Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación. **Nómadas**, Bogotá, septiembre, n. 5, p.10-22, 1996.
- SARTORI, A. S. Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais na educação a distância. **UNIrevista**. v.1, nº 3, 2006.
- SOARES, I de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SOUZA, K. R. de. **Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil**. 2013. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Linha de Investigação: Educação, Comunicação e Tecnologia) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis, 2013.
- UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores**. Tradução Cláudia Bentes David, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156210por.pdf>>. Acesso em 11 jul. 2015.
- SÃO PAULO (SP). Lei nº 13.941, de 28 de dezembro de 2004. **Institui o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo**. São Paulo, SP, 2005.